



# Perfil de profissionais inscritos nos cursos autoinstrucionais de violência por parceiro íntimo ofertados pela UFSC/UNA-SUS

PROFILE OF PROFESSIONALS ENROLLED IN SELF-INSTRUCTIONAL COURSES ON INTIMATE PARTNER VIOLENCE OFFERED BY UFSC/UNA-SUS.

Sheila Rubia Lindner<sup>1</sup>, Elza Berger Salema Coelho<sup>2</sup>, Carolina Carvalho Bolsoni<sup>3</sup>, Gisélida Garcia da Silva Vieira<sup>4</sup>, Gabriel Donadio Costa<sup>5</sup>, Eurizon de Oliveira Neto<sup>6</sup>, Dalvan Antônio de Campos<sup>7</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC  
ORCID: 0000-0001-9724-1561

**Email:** sheila.lindner@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC  
ORCID: 0000-0001-7407-6786

**Email:** elzacoelho@gmail.com

<sup>3</sup> Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC  
ORCID: 0000-0003-1246-0218

**Email:** carolziinha.flor@gmail.com

<sup>4</sup> Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC  
ORCID: 0000-0001-6886-6335

**Email:** gjsagsv@gmail.com

<sup>5</sup> Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC  
ORCID: 0000-0002-3733-7964

**Email:** donadiogabriel@gmail.com

<sup>6</sup> Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC  
ORCID: 0009-0002-2932-0422

**Email:** eurizon.neto@gmail.com

<sup>7</sup> Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC  
ORCID: 0000-0001-6914-1184

**Email:** dalvandecampos@gmail.com

**Correspondência:** sheila.lindner@gmail.com

**Copyright:** Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição-Não Comercial 4.0 Internacional.

**Conflito de interesses:** os autores declaram que não há conflito de interesses.

## Como citar este artigo

Lindner SR, Coelho EBS, Bolsoni CC, Vieira GGS, Costa GD, Neto EO, Campos DA de. Perfil de profissionais inscritos nos cursos autoinstrucionais de violência por parceiro

íntimo ofertados pela UFSC/UNA-SUS. Revista de Saúde Digital e Tecnologias Educacionais. [online], volume 9, n. especial VII. Editor responsável: Luiz Roberto de Oliveira. Fortaleza, set de 2024. Disponível em: <http://periodicos.ufc.br/resdite/index>. Acesso em "dia/mês/ano".

**Data de recebimento do artigo:** 20/02/2024

**Data de aprovação do artigo:** 24/07/2024

**Data de publicação:** 13/09/2024

## Resumo

**Introdução:** A violência por parceiro íntimo abrange uma variedade de comportamentos prejudiciais, incluindo danos físicos, psicológicos, sexuais e controle abusivo. Reconhecida como um sério problema de saúde pública, contribui para mortes, doenças e incapacidades. O ensino a distância (EaD) online surge como uma ferramenta essencial para capacitar profissionais de saúde sobre essa problemática. A plataforma da UNA-SUS oferece cursos autoinstrucionais que permitem a formação flexível dos profissionais. Este estudo apresenta dados sobre os profissionais inscritos nos seis cursos que abordam a temática da violência por parceiro íntimo. **Objetivo:** Analisar as características demográficas dos profissionais de saúde que participaram dos cursos autoinstrucionais oferecidos pela

UFSC/UNASUS sobre violência por parceiro íntimo. **Metodologia:** Utilizando uma pesquisa quantitativa, foram coletados os dados dos relatórios emitidos pela equipe técnica do UNASUS, do perfil dos profissionais que se inscreveram nos seis cursos autoinstrucionais ofertados pela UFSC na plataforma da Universidade Aberta do SUS - UNASUS sobre violência por parceiro íntimo. Os dados incluíram informações demográficas, níveis de formação acadêmica e áreas de atuação. A análise dos dados foi realizada por meio de estatísticas descritivas e análises de correlação. **Conclusão:** A análise do perfil dos profissionais revela uma diversidade em termos de gênero, idade, formação acadêmica, região do país e áreas de atuação. Observou-se uma maior participação de profissionais do sexo feminino, com a maioria em idade de 21 a 35 anos. Dentre as profissões informadas, destacam-se os profissionais com formação em psicologia (9,54%), técnico de enfermagem (8,81%), enfermagem (8,79%), entre outros. Com profissionais de todas as regiões do país, destacando a região Sudeste, com o maior número de inscritos, seguida da região Nordeste. Tipo de atuação profissional dos inscritos, destacam-se os atuantes em centro de saúde de atenção básica (41,87%) e hospital geral (25,09%).

**Palavras-chave:** Educação a Distância. Profissionais de saúde. Violência Doméstica.

## Abstract

**Introduction:** Intimate partner violence encompasses a variety of harmful behaviors, including physical, psychological, sexual harm, and abusive control. Recognized as a serious public health issue, it contributes to deaths,

illnesses, and disabilities. Distance education (DE) emerges as an essential tool to empower healthcare professionals on this issue. The UNASUS platform offers self-instructional courses that enable flexible training for professionals. This study presents data on the professionals enrolled in the six courses addressing intimate partner violence. **Objective:** Analyze the demographic characteristics of healthcare professionals who participated in the self-instructional courses offered by UFSC/UNASUS on intimate partner violence. **Methodology:** Using a quantitative approach, data were collected from reports issued by the technical team of UNASUS, regarding the profile of professionals who enrolled in the six self-instructional courses offered by UFSC on the Open University of SUS - UNASUS platform on intimate partner violence. The data included demographic information, levels of academic education, and areas of practice. Data analysis was conducted through descriptive statistics and correlation analyses. **Conclusion:** The analysis of professionals' profiles reveals diversity in terms of gender, age, academic background, region of the country, and areas of practice. There was a higher participation of female professionals, with the majority in the age range of 21 to 35 years. Notable professions include those with a background in psychology (9.54%), nursing technicians (8.81%), nurses (8.79%), among others. Professionals from all regions of the country participated, with the Southeast region having the highest number of enrollees, followed by the Northeast region. Regarding the type of professional activity of the participants, those working in primary care health centers (41.87%) and general hospitals (25.09%) stand out.

**Keywords:** Distance Education. Health professionals. Domestic violence.

## 1. Introdução

A violência por parceiros íntimos (VPI) conforme a Organização Mundial da Saúde (OMS), é definida como qualquer comportamento dentro de um relacionamento íntimo que cause danos físicos, sexuais ou psicológicos. A VPI pode ser perpetrada por parceiros atuais ou ex-parceiros, e pode ocorrer em qualquer tipo de relacionamento, incluindo heterossexuais, homossexuais, bissexuais e transgêneros<sup>1</sup>.

Assim a VPI engloba uma série de comportamentos prejudiciais, tais como danos físicos, como tapas, socos e chutes; danos psicológicos, como intimidação, menosprezo e

humilhação; bem como danos sexuais, como relações sexuais forçadas ou coerção sexual. Além disso, abrange comportamentos controladores e abusivos, como isolar alguém de sua rede de amigos e familiares, monitorar seus movimentos e restringir seu acesso a informações e apoio<sup>2,3</sup>.

A violência é reconhecida como um sério problema de saúde pública, contribuindo significativamente para o número de mortes, doenças e incapacidades. Também é um fator de risco importante para problemas de saúde e questões sociais ao longo da vida<sup>3,4</sup>. Por conseguinte, os profissionais de saúde desempenham um papel crucial no atendimento e apoio às vítimas de violência.

A abordagem da VPI na Atenção Primária à Saúde (APS) enfrenta uma série de desafios estruturais, culturais e relacionados às vítimas e agressores. A falta de treinamento, recursos e infraestrutura adequados, juntamente com o estigma cultural e a dependência das vítimas, complicam ainda mais a intervenção eficaz<sup>5</sup>.

Para superar esses obstáculos, é crucial capacitar profissionais, organizar o fluxo de atendimento, expandir equipes multidisciplinares, melhorar infraestruturas, sensibilizar a comunidade e fortalecer redes de apoio. Através do engajamento político, mobilização social e pesquisa, pode-se construir um sistema de saúde mais sensível, contribuindo para a prevenção e manejo adequado das situações de VPI e proporcionando um ambiente seguro e acolhedor para as vítimas<sup>5,6</sup>.

Nesse contexto, a educação a distância (EaD) online surge como uma ferramenta fundamental para a capacitação e preparação desses profissionais no que se refere à problemática da violência<sup>7</sup>. Destacam-se na EaD online os cursos autoinstrucionais que possuem livre acesso e abordam uma variedade de temas de forma clara e direta. Como esses cursos seguem o modelo dos Cursos Online Abertos e Massivos (Multialunos), tradução livre do original inglês *MOOC - Massive Open Online Courses*, apresentam conteúdos autoexplicativos para aprendizagem independentes, sem a necessidade de tutoria e com taxa de conclusão em torno de 40%<sup>8,9</sup>.

Destaca-se que a oferta dos cursos autoinstrucionais permite o acesso a bancos de dados significativos, que podem ser utilizados na identificação do perfil dos alunos. Tal análise, permite avaliar a distribuição por gênero, idade, formação acadêmica, região do país, áreas de atuação, dentre outras características, gerando informações sólidas e de alta qualidade para a tomada de decisões embasadas. Isso, por sua vez, amplia as opções racionais de ações que podem ser adotadas na construção e oferta de novos cursos.

O presente estudo tem como objetivo analisar as características demográficas, formação acadêmica e áreas de atuação dos profissionais de saúde que participaram dos cursos autoinstrucionais oferecidos pela UNASUS/UFSC sobre violência por parceiro íntimo.

## 2. Métodos

Trata-se de uma pesquisa quantitativa, com abordagem descritiva e utilização de dados secundários.

Para a construção do presente trabalho, foram utilizados dados de todos os estudantes inscritos (n=71.309), em formação e concluintes, de 6 cursos autoinstrucionais sobre violência entre parceiros íntimos ofertados pelas UNASUS/UFSC com os seguintes nomes: Curso 1 - Atenção Homens e Mulheres em Situação de Violência por Parceiro Íntimo (n=17.475); Curso 2 - Políticas Públicas no Enfrentamento da Violência por Parceiro Íntimo (n=14.665); Curso 3 - Redes de Atenção à Violência por Parceiro Íntimo (n=10.475); Curso 4 - Violência por Parceiro Íntimo Definições e Tipologias (n=18.074); Curso 5 - Violência por Parceiro Íntimo e Perspectiva Relacional de Gênero (n=8.087); e, Curso 6 - Violência por Parceiro Íntimo no Contexto Familiar (n=2.533). Foram utilizadas informações de estudantes entre julho de 2018 a julho de 2020.

Os dados foram extraídos dos bancos de dados da Plataforma Arouca, espaço de cadastro dos estudantes na Secretaria Executiva da UNASUS/Fiocruz e disponibilizados em forma de planilha Excel. Todo o procedimento de extração dos dados foi realizado por profissional da Secretaria Executiva e disponibilizado para a equipe UNASUS/UFSC por e-mail institucional, mediante parceria estabelecida entre as instituições.

Os dados incluíram informações demográficas, níveis de formação acadêmica e áreas de atuação. As variáveis utilizadas foram gênero, idade, formação acadêmica, região do país e áreas de atuação. Ressalta-se que não foram disponibilizados dados pessoais e/ou informações que permitissem a identificação dos estudantes, garantindo os procedimentos éticos em pesquisa.

Foi montado um banco de dados para cada curso, além de um banco consolidado contendo todas as informações. Para a análise dos dados utilizou-se estatística descritiva. Os resultados foram apresentados em porcentagem e números absolutos. Realizou-se a plotagem em gráficos e a construção de tabelas para apresentação dos resultados no artigo.

Por utilizar dados secundários, o presente artigo dispensa a submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), todavia os procedimentos éticos foram respeitados no processamento, análise e descrição dos dados.

### 3. Resultados

Os resultados da análise do perfil dos profissionais participantes revelam uma diversidade significativa em termos de gênero, idade, formação acadêmica, região do país e áreas de atuação, apresentados nas tabelas e gráficos na sequência.

**Tabela 1** - Gênero dos alunos ingressantes nos cursos sob a temática de violência por parceiro íntimo oferecidos pela UNASUS/UFSC.

	Gênero			
	Feminino		Masculino	
	n	%	n	%
<b>Curso 1</b> n=17.475	14.733	84,31	2.742	15,69
<b>Curso 2</b> n=14.665	12.597	85,90	2.068	14,10
<b>Curso 3</b> n=10.475	8.928	85,23	1.547	14,77
<b>Curso 4</b> n=18.074	15.509	85,81	2.565	14,19
<b>Curso 5</b> n=8.087	6.768	83,69	1.319	16,31
<b>Curso 6</b> n=2.533	2.160	85,27	373	14,73
<b>total n=71.309</b>				

Fonte: CNES/Plataforma Arouca/UNASUS-15/05/2023.

Conforme os dados apresentados na Tabela 1, a distribuição por sexo entre os participantes de cada curso mostra um perfil majoritariamente feminino. Em todos os cursos, o sexo feminino é predominantemente representado, com porcentagens variando de 83,69% a 85,90%. O sexo masculino representa uma proporção menor em todos os cursos, com porcentagens variando de 14,10% a 16,31%. As diferenças nas proporções de gênero entre os cursos são relativamente pequenas.

**Tabela 2** – Faixa etária dos alunos ingressantes nos cursos sob a temática de violência por parceiro íntimo ofertados pela UNASUS/UFSC.

	Idade (anos)							
	20 anos ou menos		21 a 35 anos		36 a 50 anos		51 ou mais	
	n	%	n	%	n	%	n	%
<b>Curso 1</b> n=17.475	84	0,48	10.943	62,62	5.022	28,74	1.426	8,16

<b>Curso 2</b> n=14.665	40	0,27	8.715	59,43	4.571	31,17	1.339	9,13
<b>Curso 3</b> n=10.475	19	0,18	6.150	58,71	3.306	31,56	1.000	9,55
<b>Curso 4</b> n=18.074	25	0,14	10.429	57,70	5.946	32,90	1.674	9,26
<b>Curso 5</b> n=8.087	46	0,57	5.192	64,19	2.228	27,56	621	7,68
<b>Curso 6</b> n=2.533	-	-	1.338	52,81	968	38,22	227	8,97
<b>total n=71.309</b>								

Fonte: CNES/Plataforma Arouca/UNASUS-15/05/2023.

A distribuição por faixa etária, conforme apresentado na Tabela 2, demonstra que a maioria dos participantes, em todos os cursos, está na faixa etária de 21 a 35 anos, variando entre 52,81% (curso 6) e 64,19% (curso 5) do total. As faixas etárias mais jovens (20 anos ou menos) e a de 51 anos ou mais têm uma representação muito menor, 1,64% e 8,82% respectivamente. A distribuição de idade é relativamente consistente entre os cursos.

**Tabela 3** - Profissão dos alunos ingressantes nos cursos sob a temática de violência por parceiro íntimo ofertados pela UNASUS/UFSC.

	Curso 1 n=17.475		Curso 2 n=14.665		Curso 3 n=10.475		Curso 4 n=18.074		Curso 5 n=8.087		Curso 6 n=2.533	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
<b>Profissão</b>												
Agente Comunitário de Saúde	-	-	496	3,38	424	4,05	604	3,34	235	2,91	184	7,25
Assistente Social	958	5,48	1.582	10,79	803	7,67	1.554	8,60	533	6,59	250	9,86
Auxiliar de Enfermagem	204	1,17	123	0,84	126	1,20	188	1,04	75	0,93	8	0,33
Biólogo	28	0,16	35	0,24	26	0,25	42	0,23	19	0,23	6	0,25
Biomédico	38	0,22	29	0,20	17	0,16	43	0,24	15	0,18	6	0,25
Dentista	164	0,94	129	0,88	112	1,07	164	0,91	74	0,91	15	0,58

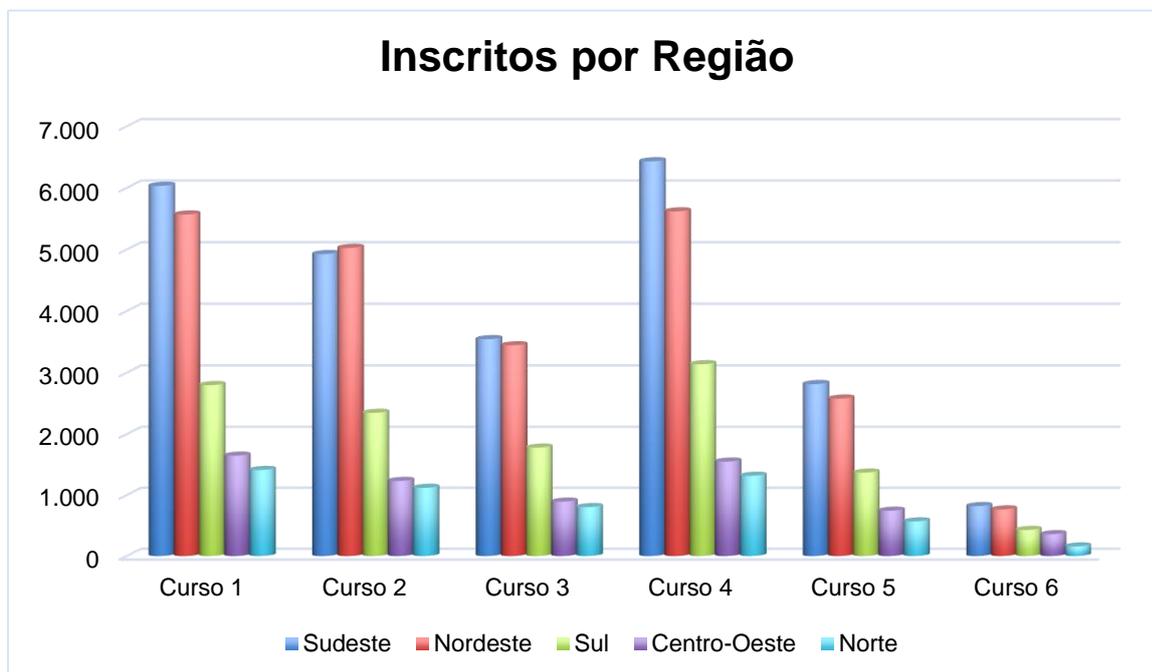
## 8ª Mostra de Experiências Exitosas da UNASUS

Enfermeiro	1.587	9,08	1.139	7,77	952	9,09	1.701	9,41	646	7,99	246	9,70
Estudante	7.965	45,58	6.083	41,48	4.236	40,44	7.078	39,16	3.693	45,67	891	35,18
Farmacêutico	100	0,57	75	0,51	50	0,48	98	0,54	41	0,51	10	0,41
Fisioterapeuta	108	0,62	65	0,44	59	0,56	117	0,65	37	0,46	14	0,54
Fonoaudiólogo	17	0,10	15	0,10	10	0,10	20	0,11	7	0,09	1	0,04
Médico	477	2,73	268	1,83	291	2,78	678	3,75	206	2,55	78	3,07
Médico Veterinário	7	0,04	9	0,06	4	0,04	9	0,05	3	0,04	0	-
Nutricionista	54	0,31	63	0,43	45	0,43	65	0,36	26	0,32	7	0,29
Outros	1.767	10,11	1.965	13,40	1.275	12,17	2.236	12,37	962	11,90	330	13,01
Profissionais de Educação Física	59	0,34	34	0,23	36	0,34	45	0,25	32	0,40	12	0,46
Psicólogo	1.429	8,18	1.424	9,71	944	9,01	1.862	10,30	843	10,43	306	12,10
Técnico de Enfermagem	1.854	10,61	1.094	7,46	1.036	9,89	1.525	8,44	615	7,60	160	6,30
Terapeuta Ocupacional	44	0,25	37	0,25	30	0,29	45	0,25	23	0,29	9	0,37
<b>Total n=71.309</b>												

Fonte: CNES/Plataforma Arouca/UNASUS-15/05/2023

Conforme a Tabela 3, ao analisar a distribuição das profissões dos estudantes de cada curso, foi possível identificar que a categoria "Estudante" é a mais frequente em todos os cursos, representando de 35,18% a 45,67%. Na sequência estão a Assistente Social, Enfermeiro e Técnico de Enfermagem, com percentuais variados em cada curso. As profissões de "Médico", "Psicólogo" e "Outros" também têm grande frequência em alguns cursos, chegando a representar 2,80%, 9,54% e 11,97%, respectivamente.

**Gráfico 1** - Região dos alunos ingressantes nos cursos sob a temática de violência por parceiro íntimo ofertados pela UNASUS/UFSC.



Fonte: CNES/Plataforma Arouca/UNASUS-15/05/2023

Os cursos apresentam uma distribuição diversificada de participantes entre as diferentes regiões do Brasil, conforme o Gráfico 1. A região Sudeste é consistentemente uma das regiões mais representadas em todos os cursos, ficando em segundo lugar apenas no curso 2. Na sequência destacam-se as regiões Nordeste e Sul. As regiões Centro-Oeste e Norte têm uma menor representação em comparação com as demais.

**Tabela 4** - Principais locais de atuação do total (n=71.309) de alunos ingressantes nos Cursos sob a temática de violência por parceiro íntimo ofertados pela UNASUS/UFSC.

Unidade de Atuação Profissional (n=71.309)		
	n	%
Centro de Saúde/Unidade Básica	29.857	41,87
Hospital Geral	17.891	25,09
Clínica/Centro Especialidade	3.537	4,96
Posto de Saúde	3.608	5,06
Hospital Especializado	3.088	4,33
Pronto Atendimento	2.218	3,11

Centro de Atenção Psicossocial	2.688	3,77
Policlínica	1.826	2,56
Outros	6.596	9,25

Fonte: CNES/Plataforma Arouca/UNASUS-15/05/2023

Em relação ao local de atuação, conforme Tabela 4, a maioria dos profissionais matriculados nos cursos atua na Atenção Básica (41,87%). O Hospital Geral é o segundo principal local de atuação, com 25,09% dos estudantes ingressantes. Os Postos de Saúde (5,06%), Centros de Especialidade (4,96%) e Hospitais Especializados (4,33%) representam uma proporção menor. Por fim, apenas 3,11% dos estudantes referiram atuar em Pronto Atendimento e 2,56% em Policlínica.

#### 4. Discussão

Os dados apresentados fornecem uma visão detalhada da composição dos participantes em cada curso. Identificou-se que as mulheres foram maioria em todos os cursos analisados, além disso, a faixa etária predominante foi a de 21 e 35 anos. Acerca da categoria profissional o público do curso foi composto principalmente por estudantes, seguindo dos assistentes sociais, enfermeiros e técnicos de enfermagem. Por fim, identificou-se que a maioria dos profissionais atuavam na Região Sudeste, Nordeste e Sul, sendo o principal local de trabalho Atenção Básica.

Em relação a disparidade de gênero identificada, destacam-se as várias dinâmicas sociais e culturais, incluindo a representação de gênero em diferentes áreas de estudo e formação, com formações e temas que são mais procurados por mulheres e homens. Estudo anterior também destacou diferenças de gênero na escolha de cursos de graduação e pós-graduação, com as mulheres muitas vezes sendo mais representadas em áreas como saúde e ciências sociais, enquanto os homens são mais representados em áreas como engenharia e tecnologia<sup>10</sup>.

A sensibilidade das mulheres ao tema da violência de gênero pode ser atribuída, em parte, à sua experiência compartilhada com as vítimas ou testemunhas de violência. Muitas mulheres têm experiências pessoais ou conhecem alguém próximo que foi vítima de violência, o que pode sensibilizá-las para a gravidade do problema e incentivá-las a se envolver em atividades de conscientização e prevenção<sup>11</sup>.

Considerando a faixa etária predominante, 21 a 35 anos, destaca-se que a maioria dos participantes está em estágios intermediários de suas vidas profissionais e educacionais. A concentração expressiva nesta faixa etária, predominantemente composta por estudantes, ressoa com as descobertas de Perez e Luz<sup>12</sup>, cuja pesquisa destacou o interesse marcante dos jovens brasileiros na compreensão das dinâmicas da violência. A relevância desse grupo etário nos cursos sobre violência por parceiro íntimo sugere uma busca ativa por aprimoramento e conscientização, corroborando com a percepção refinada desses jovens em relação à violência, revelada na pesquisa mencionada. Assim, a interseção entre a faixa etária, o status de estudante e as percepções dos jovens sobre a violência destaca a necessidade de estratégias educacionais que atendam à crescente conscientização dessa demografia em relação às complexas dinâmicas socioculturais, contribuindo para um avanço mais eficaz na prevenção da violência por parceiro íntimo.

Por outro lado, há uma presença significativa de alunos mais jovens (20 anos ou menos), representando uma pequena porcentagem, mas ainda assim presente em todos os cursos, indicando uma admissão de estudantes logo após a conclusão do ensino médio. Além disso, há uma presença consistente de alunos mais velhos (36 anos ou mais), embora em menor proporção, o que sugere que também há indivíduos que retornam à educação após uma pausa ou que buscam desenvolvimento profissional em etapas posteriores de suas vidas<sup>13</sup>.

A coexistência de estudantes mais jovens e indivíduos mais velhos nos cursos analisados reflete uma heterogeneidade de percursos educacionais. O fenômeno do envelhecimento populacional, conforme evidenciado por Silveira<sup>14</sup>, destaca a crescente participação de pessoas mais velhas no ensino superior, apresentando-se como um desafio para as políticas educacionais. A pesquisa ressalta que muitos estudantes mais velhos procuram ingressar no ensino superior após a aposentadoria, visando ao desenvolvimento profissional em fases mais tardias de suas vidas.

Dentre as ocupações dos profissionais destacam-se, embora ausentes nos primeiros cursos, os agentes comunitários de saúde - ACS, que aumenta nos cursos subsequentes, com a maior participação sendo observada no Curso 6. Isso pode refletir a importância do papel dos ACS na prestação de cuidados de saúde primários e na promoção da saúde comunitária.

Profissões tradicionais da área da saúde, como enfermeiro, médico, dentista e fisioterapeuta, estão representadas em todos os cursos, com números variados. Sugerindo

que esses cursos podem, em seus currículos acadêmicos, estar alinhados com a formação e capacitação de profissionais de saúde em diferentes estágios de suas carreiras. O estudo de Cruz et al.<sup>15</sup> destaca a fragilidade dos currículos de saúde ao abordar a violência, evidenciando a ausência de disciplinas específicas sobre o tema. A presença de profissões tradicionais, como enfermeiro, médico, dentista e fisioterapeuta, em cursos de capacitação em violência por parceiro íntimo sugere uma lacuna nos currículos tradicionais.

A busca por capacitação adicional reflete a conscientização dos profissionais sobre a relevância da temática da violência em suas práticas cotidianas. A presença desses profissionais em cursos complementares destaca a iniciativa individual na busca por conhecimento, para lidar com situações complexas de violência enfatizando a importância de formação mais abrangente desde a graduação<sup>15</sup>.

Conforme as diferentes regiões do Brasil, a distribuição dos alunos reflete as diferenças regionais no acesso à educação em saúde no país. As disparidades regionais podem influenciar na distribuição dos recursos educacionais e nas oportunidades de capacitação em saúde em outras regiões, como o Nordeste e o Norte, que podem ter uma menor representatividade nos cursos<sup>16</sup>. A região Sudeste, tem historicamente uma infraestrutura educacional mais desenvolvida, o que pode explicar sua maior representação nos cursos sob a temática de violência<sup>17</sup>.

Estas diferenças na distribuição dos alunos também podem refletir as necessidades e demandas específicas de cada região em relação aos desafios de enfrentamento à violência por parceiro íntimo. Influenciadas por vários fatores, incluindo políticas de saúde locais, disponibilidade de recursos educacionais e demanda por capacitação em áreas específicas<sup>16</sup>.

Políticas educacionais e estratégias de capacitação devem levar em consideração as disparidades regionais e as necessidades específicas das diferentes localidades do país. Investimentos em educação continuada e programas de capacitação a distância podem ajudar a superar algumas das barreiras geográficas e socioeconômicas que afetam o acesso à educação em saúde em regiões mais remotas<sup>18,19</sup>.

A predominância dos alunos atuando na Atenção Básica, representando 41% do total, está alinhada com a ênfase crescente na promoção da saúde e na prevenção de doenças, bem como na abordagem da violência nesse nível de atenção à saúde<sup>5,20</sup>. Estudos

mostram que a Atenção Básica desempenha um papel fundamental na identificação precoce, no suporte às vítimas e na intervenção em casos de violência doméstica<sup>5,21</sup>.

Por outro lado, a grande presença de estudantes atuando em hospitais gerais, representando 25% do total, destaca a importância de identificar e tratar casos de violência por parceiro íntimo em ambientes hospitalares. Pesquisa mostra que uma parcela considerável das vítimas de violência doméstica busca atendimento em hospitais gerais, o que ressalta a necessidade de capacitar profissionais de saúde para reconhecer e responder a esses casos<sup>22</sup>.

Embora representem proporções menores, os alunos atuando em Postos de Saúde, Centros de Especialidade, Hospitais Especializados e Pronto Atendimento ainda desempenham papéis cruciais na abordagem da violência por parceiro íntimo. Estudos destacam a importância de uma abordagem integrada e multidisciplinar no atendimento às vítimas de violência doméstica, envolvendo diferentes níveis de atenção à saúde<sup>23</sup>.

O perfil dos alunos ingressantes nos cursos reflete a complexidade e a abrangência do problema da violência por parceiro íntimo no contexto da saúde. Capacitar profissionais de saúde em diversos locais de atuação é essencial para identificar, apoiar e encaminhar vítimas de violência, contribuindo para a prevenção e o tratamento desse grave problema de saúde pública.

## 5. Conclusão

O presente estudo analisou as características demográficas, formação acadêmica e áreas de atuação dos profissionais de saúde que participaram dos cursos autoinstrucionais sobre violência por parceiro íntimo oferecidos pela UNASUS/UFSC. Em síntese, observou-se a predominância de participantes do sexo feminino, principalmente na faixa etária de 21 a 35 anos. Além disso, houve diversidade significativa nas profissões dos estudantes, com destaque para a participação de estudantes de graduação, assistentes sociais, enfermeiros e técnicos de enfermagem. A maioria dos profissionais atua em unidades de Atenção Básica e hospitais gerais, evidenciando a importância desses locais na abordagem da violência por parceiro íntimo.

Conclui-se que há disparidades regionais no acesso à educação permanente em saúde, com maior representação das regiões Sudeste, Nordeste e Sul, e menor participação das regiões Centro-Oeste e Norte. Esses achados destacam a necessidade de considerar as particularidades regionais ao desenvolver políticas educacionais e estratégias de capacitação. As diferenças nas proporções de gênero, idade e área de atuação sugerem que

dinâmicas sociais e culturais, bem como a composição da força de trabalho em saúde, influenciam a representação nos cursos, apontando para a importância de abordagens personalizadas e que direcionam a formação de determinados grupos.

Mediante a isso, este estudo fornece uma base para o desenvolvimento de estratégias eficazes de capacitação e políticas de saúde, visando a formação de profissionais mais preparados e sensíveis à violência por parceiro íntimo. A compreensão das características demográficas e profissionais dos participantes contribui para a elaboração de programas educacionais que atendam às necessidades específicas de diferentes grupos, promovendo a prevenção e o tratamento adequado desse relevante problema de saúde pública. A capacitação contínua e regionalmente ajustada pode melhorar a qualidade do atendimento e suporte às vítimas de violência, fortalecendo o sistema de saúde como um todo.

## Referências

1. WHO. Health care for women subjected to intimate partner violence or sexual violence. A Clinical handbook. Washington, D.C.: WHO; 2014.
2. World Health Organization. Monitoring Health for the SDGs. Geneva: WHO; 2017.
3. World Health Organization. Global Status Report on Violence Prevention. 2014.
4. World Health Organization. Global consultation on violence and health. Violence: a public health priority. Geneva: WHO; 1996 (document WHO/EHA/SPI.POA.2).
5. Mendonça CS, et al. Violência na Atenção Primária em Saúde no Brasil: uma revisão integrativa da literatura. *Ciênc Saúde Coletiva*. 2020;25(6):2247-57.
6. Almeida LR, Silva ATMC, Machado LS. Jogos para capacitação de profissionais de saúde na atenção à violência de gênero. *Rev Bras Educ Med*. 2013;37(01):110-9.
7. Dias CAR, et al. Percepções de alunos sobre mudanças geradas na prática profissional a partir do curso a distância "Atenção Integral à Mulher em Situação de Violência". *Rev Med Minas Gerais*. 2016;26(Supl 8):S247-S251.
8. Oliveira VA, et al. eLearning for Health in Brazil - UNA-SUS in Numbers. *ISfTeH*. 2016;4(9).
9. Silva AP, et al. Qualificação à distância para promoção da alimentação adequada e saudável no Sistema Único de Saúde. *Demetra*. 2022;17.
10. Barreto ICHC, Lessa GO, Marques RL, Couto MT. Determinantes Sociais da Saúde e Políticas Públicas: reflexões teóricas. *Rev Baiana Saúde Pública*. 2020;44:e32134.

11. Duarte MC, Fonseca RMGS, Souza V, Pena ÉD. Gênero e violência contra a mulher na literatura de enfermagem: uma revisão. Rev Bras Enferm. 2015.
12. Perez OC, Luz LCX. Percepções de jovens brasileiros acerca das violências. Rev Especializada Invest Jurid. 2022;(11):1-16.
13. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. Sinopse Estatística da Educação Superior 2019. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira; 2020.
14. Silveira CSB, et al. A pessoa idosa no ensino superior público: perfil, motivações e expectativas. 2020.
15. Cruz BA, et al. Estamos preparando os futuros médicos para atendimentos de situações de violência com enfoque em gênero e em sexualidades não heterossexuais? Relato de uma "experiência" educacional diagnóstica. Interface-Comunicação, Saúde, Educação. 2023;27:e220098.
16. Giovanella L, Escorel S, Lobato LVC, Noronha JC, Carvalho AI, eds. Políticas e sistemas de saúde no Brasil. 2nd ed. rev. and enl. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ; 2012. 1097 p.
17. Dos Santos JP, de Lima RR. Educação permanente em saúde para qualificar o acolhimento às mulheres vítimas de violência: debatendo uma proposta. Research Society and Development. 2020;9(1):e173911859-e173911859.
18. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde; 2020.
19. Silva AL, Santos, JS. A potencialidade da educação permanente em saúde na gestão da atenção básica em saúde. Saúde em Redes, v. 7, n. 2, p. 53-66, 2021.
20. Gauld R, Blank R, Burgers J, Cohen AB, Dobrow M, Ikegami N, Kwon S, Luxford K, Millett C, Wendt C. The World Health Report 2008 - Primary Healthcare: How Wide Is the Gap between Its Agenda and Implementation in 12 High-Income Health Systems?. Healthc Policy. 2012;7(3):38-58.
21. Hegarty K, O'Doherty L, Taft A, Chondros P, Brown S, Valpied J, Astbury J, Taket A, Gold L, Feder G, Gunn J. Screening and counselling in the primary care setting for women who have experienced intimate partner violence (WEAVE): a cluster randomised controlled trial. Lancet. 2013;382(9888):249-58.
22. World Health Organization. Responding to intimate partner violence and sexual violence against women: WHO clinical and policy guidelines. Geneva: WHO; 2013.
23. García-Moreno C, Hegarty K, d'Oliveira AFL, Koziol-McLain J, Colombini M, Feder G. The health-systems response to violence against women. Lancet. 2015;385(9977):1567-79.